



*Caderno Especial*

**FILDA 2018**

FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA

# Montra de negócios junta investidores



■ **MARCELINO PINTO**

## “Queremos um Estado cada vez menos intervencionista”

O director nacional para a Economia, Competitividade e Inovação apela aos empresários a tirarem maior proveito da Filida 2018. Em entrevista ao Jornal de Angola, Marcelino Pinto afirma que o Executivo reserva um papel crucial ao sector privado. Ao Estado, cabe apenas a tarefa de regulador.

CADERNO ESPECIAL • 19

**FILDA 2018**  
FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA

**DIVERSIFICAR A ECONOMIA,  
DESENVOLVER O SECTOR PRIVADO**

**10 a 14 JULHO**  
ZEE - ZONA ECONÓMICA ESPECIAL



EDITORIAL

## Um novo começo

A economia nacional começa a dar sinais de retoma. A inflação está em queda e o sector não petrolífero experimenta crescimento. O Executivo continua a afinar os mecanismos para facilitar a vida de quem investe ou pretende fazê-lo em Angola.

Apesar de ténue, regista-se uma diminuição da burocracia, dos procedimentos para a criação de empresas e facilidades de visto para entrar no país. A revisão da Lei do Investimento Privado, que agora já não estabelece diferença entre o investidor nacional do estrangeiro, é um bom exemplo das mudanças. Hoje, quem vem do exterior já não precisa de se associar ao nacional, para entrar no mercado. É neste cenário animador que decorre a edição deste ano da Filda.

O evento funcionará também como barómetro da aposta do Executivo na diplomacia económica, prioridade do mandato do Presidente João Lourenço, para relançar a economia e fazer o país produzir os alimentos que a população necessita. Esta é a ideia do novo modelo económico, assente na substituição das importações e promoção das exportações.

A intenção é aumentar a produtividade, para abastecer o mercado interno, e, se for o caso, exportar o excedente, para que o país tenha divisas para outras necessidades.

Ainda bem que as autoridades perceberam que não há desenvolvimento, se o país continuar a exportar petróleo barato, para comprar, do estrangeiro, muito mais cara, a gasolina, o gasóleo e outros refinados. Ou ainda exportar matéria-prima a preço de saldo, para importar produtos do campo, com tanta terra arável e clima favorável que possuímos.

A Filda 2018 constitui, também, uma oportunidade para o Executivo ampliar o diálogo e a articulação com o sector produtivo, nacional ou estrangeiro. Afinal, são mais de 350 empresas, em representação de 15 países, reunidas num único espaço. A adesão mostra bem a expectativa dos agentes económicos.

Dados do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), o principal documento de planeamento e de orientação de toda a acção do Executivo, indicam um crescimento de 5,1 por cento ao ano, entre 2018 e 2022. Os sectores responsáveis por esse crescimento serão, na óptica do Governo, a Agricultura, com uma taxa média anual de 8,9 por cento, Pescas, com 4,8 por cento, Indústria Transformadora, com 5,9 por cento, Serviços, incluindo o Turismo, com 5,9 por cento, e a Construção, com 3,8 por cento.

O sector Petrolífero terá um crescimento médio anual negativo de cerca de 1,8 por cento. O dado mostra bem a urgência na diversificação da economia e a rigorosidade na aplicação do Programa de Apoio à Produção Nacional, da promoção das exportações e substituição das importações, como disse o ministro de Estado do Desenvolvimento Económico e Social, Manuel Nunes Júnior.

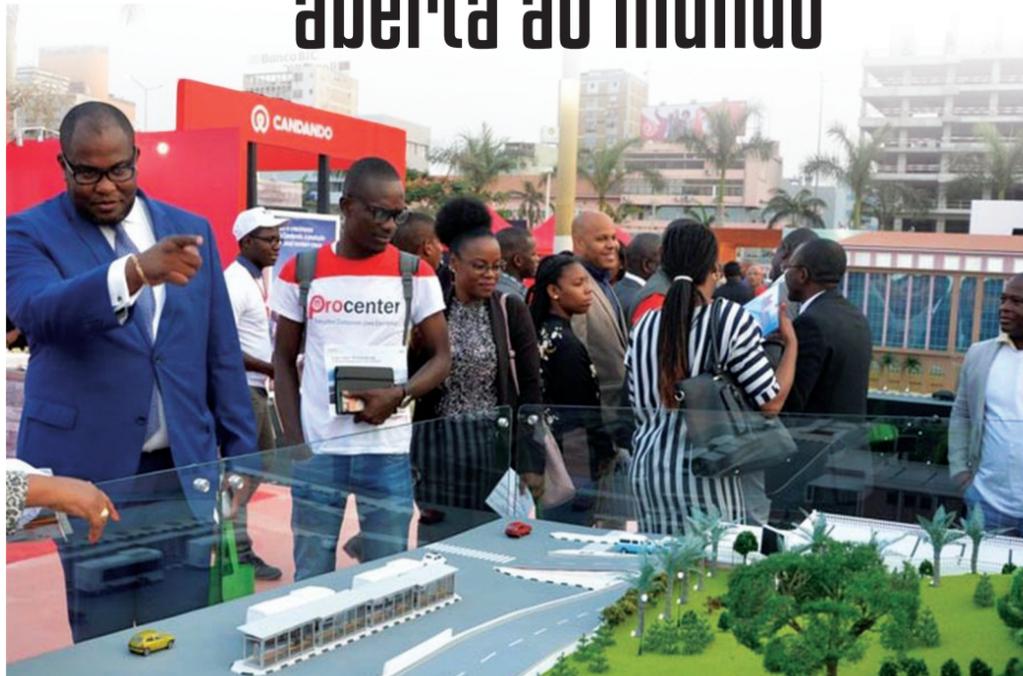
Neste novo clima económico, não menos importante é estimular a cidadania e a participação da população na vida democrática do país, valorizar a capacidade empreendedora e da inovação, além da criação de emprego.

É preciso ampliar a divulgação de informações sobre as oportunidades comerciais e de investimento existentes no mercado nacional, para que o mundo conheça melhor o potencial económico de Angola. Este é o propósito da Filda. E é a via certa para captar recursos externos.

Cândido Bessa

## NOVO PALCO DE NEGÓCIOS

# Zona Económica Especial aberta ao mundo



Mais de três centenas de expositores de todos os ramos de actividade participam na edição deste ano

André dos Anjos

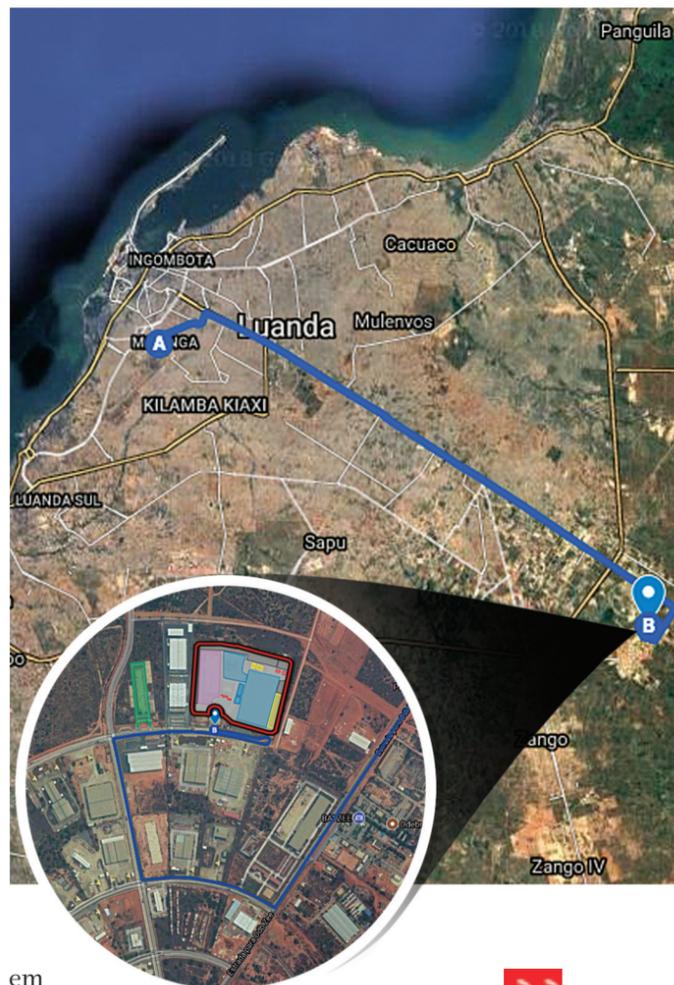
A Zona Económica Especial Luanda-Bengo (ZEELB), que acolhe a 34ª Feira Internacional de Luanda (FILDA), é a maior mostra dos esforços empreendidos pelo país desde a assinatura dos acordos de paz em 2002, para o relançamento da indústria nacional.

Na escolha do local para albergar o certame, de acordo com o director nacional para a Economia, Competitividade e Inovação, Marcelino Pinto, pesaram, entre outros factores, o facto do Executivo ver nisso uma oportunidade de mostrar a um grande número de investidores estrangeiros, “de uma só sentada”, todas as valências da Zona Económica Especial Luanda-Bengo.

Dotada de infra-estruturas adequadas à instalação de unidades industriais com vocações variadas, a ZEELB estende-se entre os municípios de Viana e Cacucaco, em Luanda, e, na província do Bengo, do Dande a Nambuanguongo, passando pelo Ambriz, numa área global de 8.300 hectares.

Abriu a público em Maio de 2011, com a inauguração das oito primeiras empresas, mas é preciso recuar a 2005 para perceber todo o percurso então iniciado pelas autoridades angolanas para a criação desta que se desenha, agora com maior clareza, como a primeira e a maior cidade empresarial do país.

A iniciativa resultou de estudos comparados das zonas económicas especiais de Shenzhen, na China, do Dubai, nos Emiratos Árabes Unidos, e de Manaus, Brasil, e tem como fim último o relançamento da indústria nacional, aniquilada por 27 anos de guerra civil. Às primeiras oito unidades industriais que entraram em funcionamento em 2011, cedo e progressivamente, foram se juntando outras. Até 2016, altura



em que a crise financeira decorrente da queda do preço petróleo no mercado internacional se agudizou, das 76 unidades fabris instaladas na ZEELB, cerca de 30 estavam em funcionamento.

Financiada e detida pelo Estado, a ZEELB é um pólo industrial onde são produzidos, entre outros equipamentos, cabos de fibra óptica, materiais de construção civil, electrodomésticos, equipamentos agrícolas e automóveis.

A designação do projecto resulta do facto de se reger por uma legislação de direito económico e tributário diferente da do resto do país, com a finalidade de atrair investidores nacionais e internacionais e,

consequentemente, incentivar o desenvolvimento económico da região.

Para administrar o projecto, foi criada em 2011 a Sociedade de Desenvolvimento da Zona Económica Especial, empresa pública tutelada pelo Ministério da Economia.

### Reservas minerais e agrícolas

Além das 76 fábricas existentes, a Zona Económica Especial Luanda-Bengo dispõe de oito reservas minerais, sete industriais e seis agrícolas. Algumas das empresas nacionais e estrangeiras que participam na 34ª FILDA entram em contacto pela primeira vez com esta “mina de negócios”.

As 76 fábricas correspondem à primeira fase do projecto. A segunda foi suspensa em 2015, em consequência da queda dos preços do petróleo no mercado internacional que conduziu o país a uma crise financeira que afectou algumas unidades industriais.

Em Maio deste ano, das cerca de 30 unidades que chegaram a entrar em funcionamento, de acordo com o presidente do Sindicato Democrático dos Trabalhadores da Indústria, Comércio e Serviços, Carlos Neto, apenas dez estavam em funcionamento, tendo a maior parte paralisado por falta de matéria-prima.

### Privatização das fábricas

A realização da Feira Internacional de Luanda na ZEELB ocorre numa altura em que decorrem preparativos preliminares para a privatização de parte das unidades fabris dispendíveis. Um Despacho Presidencial de 26 de Maio de 2016 chegou a autorizar a “transferência da totalidade das quotas representativas do capital social” de 53 fábricas para “entidades empresariais privadas detentoras de capital, “know-how” e tecnologia suficiente” para as “alavancar”. Nessa altura, a iniciativa não passou do papel.

Num plano mais abrangente, o Presidente João Lourenço criou, em Fevereiro deste ano, uma comissão de preparação e implementação do processo de privatização, via bolsa de valores, de empresas públicas de referência, incluindo algumas unidades fabris da ZEELB.

A comissão, coordenada pelo ministro de Estado do Desenvolvimento Económico e Social, Manuel Nunes, e integrada pelos titulares das Finanças, Economia e Planeamento, os secretários para os Assuntos Económicos, das Finanças e Tesouro do Presidente da República, deu por concluído o processo a 8 de Abril, dentro do prazo estabelecido.

A acontecer a privatização de novas empresas públicas, este ano, será a segunda fase da redução do peso do Estado na esfera produtiva. A primeira, que levou mais de uma década e resultou na alienação de 198 empresas estatais dos ramos da Agricultura, Pescas, Indústria, Comércio, Transportes, Geologia e Minas, Construção Civil, Banca e Petróleos, foi despoletada com a transição da economia centralizada para a economia de mercado em 1991.



“Escolha da Zona Económica Especial como local para acolher o certame permite mostrar a um grande número de investidores, ‘de uma só sentada’, todas as valências daquele investimento”

## PROGRAMA

### 10 DE JULHO INAUGURAÇÃO OFICIAL



O primeiro dia da FILDA 2018, terça-feira, tem como principal actividade a Cerimónia Oficial de Inauguração, às 11h00, com a presença das mais altas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

### 11 DE JULHO DIA INTERNACIONAL



Na Quarta-Feira, é o Dia Internacional. Delegações dos vários países representados vão ter a oportunidade de apresentar os seus produtos, conviver e partilhar experiências. Estão também agendadas palestras. A Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações vai apresentar o novo quadro legal do investimento privado e o programa de captação de investimento e promoção das exportações. Serão também apresentados estudos sectoriais sobre exportadores de madeira, granito e rochas ornamentais.

### 12 DE JULHO DIA DE ANGOLA



Na quinta-feira, é o "Dia de Angola". Estão previstas várias visitas oficiais nas inúmeras actividades destinadas a apresentar o que há de melhor no país, as suas atracções turísticas, capacidades produtivas, entre muitas outras potencialidades económicas de Angola. Destaque ainda para várias actividades culturais e profissionais. A apresentação do PRODESI e do PDN 2018-2022 e a divulgação da nova Lei de Investimento Privado.

### 13 DE JULHO DIA DA INDÚSTRIA E DOS PETRÓLEOS



Sexta-feira é o "Dia da Indústria e dos Petróleos". Uma visita oficial aos stands do sector Industrial no período da manhã e, no período da tarde, às empresas petrolíferas, preenchem o programa.

### 14 DE JULHO GALA DE PREMIAÇÃO



No sábado, o último dia do certame damos destaque à Gala de Premiação FILDA 2018, que terá lugar na tenda do HCTA pelas 20h00. Nesta actividade será feito o balanço da feira, serão proferidos alguns discursos e a tão esperada entrega de prémios.

## ACTIVIDADES PARALELAS

Em paralelo às actividades a decorrer no espaço da FILDA, haverá outras ocupações disponíveis.

ECO TOUR

HOTÉIS

RESTAURANTES

PUBLICIDADE

**GANHE RECARGAS DE TV**

[www.nossaseguros.ao](https://www.nossaseguros.ao)

[/nossasegurosangola](https://www.facebook.com/nossasegurosangola)

SEGURO AUTOMÓVEL

**COMPRE JÁ  
E ASSISTA AO MELHOR  
FUTEBOL DO MUNDO  
É UMA OFERTA NOSSA**

Entre em campo com um Seguro Automóvel de acordo com as suas necessidades. E, para que nunca fique fora-de-jogo, oferecemos a Assistência em Viagem em algumas modalidades. Celebre a glória de ganhar recargas de TV e fique com o seu carro seguro. Aproveite já todas as emoções do melhor futebol.

**AGORA COM ASSISTÊNCIA EM VIAGEM**



**NOSSA**  
SEGUROS

(100.528R)

## ENTREVISTA • MARCELINO PINTO

DIRECTOR NACIONAL PARA A ECONOMIA, COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

# Privados têm papel crucial na economia

A 34.ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA) acontece numa altura em que a equipa económica do Executivo orienta os seus principais programas no sentido de aumentar a produção nacional, com vista à promoção das exportações e redução das importações. Daí o lema “Diversificar a Economia, Desenvolver o Sector Privado” escolhido para o evento, como disse em entrevista ao *Jornal de Angola*, o economista Marcelino Pinto, que destaca a importância do sector privado nos esforços de tirar o país da dependência económica.

André dos Anjos

**“Diversificar a Economia, Desenvolver o Sector Privado”, o lema escolhido para esta edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA) é suficientemente revelador dos objectivos pretendidos pelo evento?**

No quadro das reformas orientadas para o crescimento económico em curso no país, o Executivo reserva ao sector privado um papel crucial, razão pela qual tem vindo a reduzir progressivamente a intervenção do Estado na actividade económica, circunscrevendo o seu papel na coordenação e regulação do mercado. O lema escolhido para esta edição da FILDA reflecte, exactamente, esta visão.

**A edição anterior da FILDA realizou-se na Baía de Luanda e a deste ano decorre na Zona Económica Especial. Para quando o regresso da FILDA nas tradicionais instalações situadas no Cazenga?**

A vandalização e o abandono a que foram votadas as instalações no Cazenga não permitem albergar a FILDA. Carecem de obras de reabilitação que, de acordo com levantamentos efectuados pelo Ministério da Construção e Obras Públicas, devem consumir mais de 12 meses.

**A Zona Económica Especial (ZEE) fica distante do centro da cidade. A questão do transporte público está actualizada?**

Isto é um falso problema. A Zona Económica Especial tem acesso privilegiado pela Avenida Fidel Castro (via Expressa) e está próximo das novas centralidades do Zango, Kilamba e Sequele e de vários estabelecimentos hoteleiros.

**O que pesou na escolha da Zona Económica Especial para albergar a FILDA?**

A localização estratégica, mas sobretudo o facto de dispor de um espaço vasto. A edição anterior foi realizada na Baía de Luanda, com limitações impostas pela exiguidade do espaço. Tendo em atenção a honorabilidade



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Marcelino Pinto aconselha o sector privado a tirar o maior proveito possível da Feira Internacional de Luanda

que se pretende conferir ao evento e os objectivos preconizados, entendemos que a Zona Económica Especial Luanda-Bengo reúne condições para o feito.

**Quantas unidades da ZEE participam na FILDA?**  
Cerca de 20 fábricas.

**Quanto participantes são esperados?**  
São esperados mais de 25 mil visitantes por dia para 372 expositores de 16 países.

**Quais são os sectores da economia mais representados nesta edição?**

São os da Indústria Transformadora e Extractiva, Ambiente, Energia, Petróleo, Agricultura e Pecuária, Alimentação e bebidas, Banca e Seguros, Comércio geral, Construção, Hotelaria e Turismo, Logística e Transportes e Máquinas e Equipamentos.

**Em que é que esta edição pode suplantar a anterior?**  
Em relação ao número de expositores há um incremento de 42 por cento. A área de exposição passa de 16.000 metros quadrados para 28.000 metros quadrados.



**“O problema das elevadas taxas de juro praticadas pela banca resolve-se com a execução do Programa de Estabilização Macroeconómica, cujos resultados são animadores”**

**Qual é a expectativa do Executivo à volta da 34ª edição da FILDA?**

O Executivo espera que o sector privado tire o maior proveito possível deste evento, explorando todas as oportunidades de negócios, no sentido de melhorar os seus processos produtivos, visando o aumento da produtividade e da competitividade.

**Diversificar a economia implica atrair investimento estrangeiro. O ambiente de negócios no país é favorável a esse exercício?**

O Executivo aprovou, ainda este ano, o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI) e o Plano de Desenvolvimento Nacional para o período 2018-2022, onde estabelece metas de crescimento, particularmente no sector não petrolífero, cuja concretização passa pela atracção do investimento privado. A actualização da Lei do Investimento Privado, efectuada, também este ano, tem em como finalidade a melhoria do ambiente de negócios no país e a simplificação e desburocratização dos processos de importação e exportação.

**Que incentivos a Lei do Investimento Privado reserva para o investidor estrangeiro?**

O leque de incentivos e benefícios fiscais e aduaneiros varia em função da zona territorial de implantação do investimento e dos sectores de incidência. O diploma divide o país em

quatro zonas económicas com benefícios que variam de uma para outra. Luanda e as capitais das províncias de Benguela e Huíla e o município do Lobito configuram a chamada zona A. Na zona B estão as províncias do Bié, Bengo, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Huambo, Namibe e os restantes municípios de Benguela e Huíla. Na zona C aparecem as províncias do Cuando Cubango, Cunene, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malanje, Moxico, Uíge e Zaire. Na zona D, surge a província de Cabinda. Os benefícios variam. Por exemplo, um investimento em Luanda recebe menos incentivos fiscais se comparado com o efectuado em Cabinda.

**Quando fala em sectores prioritários está a referir-se a quê?**

A lei considera prioritários os segmentos de mercado com potencial de substituição de importações ou de fomento e diversificação da economia, incluindo exportações, inseridos nos sectores da Educação, Formação Técnico-Profissional, Ensino Superior, Investigação Científica e Inovação, Agricultura, Alimentação e Agro-Indús-

tria, Unidades e Serviços Especializados de Saúde, Reflorestamento, Transformação Industrial de Recursos Florestais e Silvicultura, Têxteis, Vestuário e Calçado, Hotelaria, Turismo e Lazer, Construção, Obras Públicas, Telecomunicações e Tecnologias de Informação, Infra-Estruturas Aeroportuárias e Ferroviárias, Produção e Distribuição de Energia Eléctrica, Saneamento Básico e Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos.

**Os empresários nacionais queixam-se frequentemente das elevadas taxas de juro praticadas pela banca, que os coloca em desvantagem em relação aos homólogos estrangeiros que conseguem dinheiro barato nos países de origem e aplicam em Angola. É uma preocupação atendível?**

Esta é uma das grandes preocupações do Executivo, mas isto resolve-se com a execução do Programa de Estabilização Macroeconómica, cujos resultados são animadores, a começar pela reversão da tendência da taxa de inflação. As taxas de juro estão intimamente ligadas ao nível da inflação.

**Com excepção da África do Sul, os países africanos não têm uma presença regular e muito menos substancial nas feiras internacionais de Luanda. A que se deve esse facto?**

Temos estado a incrementar as acções de diplomacia económica, em particular com os países africanos, o que tem permitido o estabelecimento de maiores e melhores parcerias estratégicas. Para esta edição, contamos com a África do Sul, Moçambique e Gana.

**Este ano, os encargos financeiros da organização da FILDA são suportados integralmente por uma empresa privada. Foi sempre assim? Não. É a primeira vez que isso acontece.**

**Isto insere-se na estratégia de redução da intervenção do Estado na economia?**  
Sim. O que se pretende é de um Estado cada vez menos intervencionista e mais regulador.



**LUANDINA**<sup>®</sup>  
NASCIDA EM ANGOLA

A NOSSA  
**CERVEJA**

**LUANDINA**<sup>®</sup>  
NASCIDA EM ANGOLA  
**CERVEJA**  
PREMIUM

FORÇA E CORAGEM  
**LUANDINA**<sup>®</sup>  
NASCIDA EM ANGOLA  
**CERVEJA**  
PREMIUM  
PRODUZIDA E ENARRAFADA NAS MARGENS DO RIO KWANZA

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.  
CERVEJA LUANDINA

  
A NOSSA

## POLÍTICA TRIBUTÁRIA

# Alargar a base e facilitar a vida aos investidores

Natacha Roberto

As empresas que operam no mercado nacional, seja qual for a dimensão, encontram hoje mais facilidades para pagar os seus impostos. A Administração Geral Tributária (AGT) instituiu o pagamento de impostos em prestações mensais, para garantir que o investidor dê continuidade aos seus negócios, face ao cenário de crise que se verifica no mercado.

As micro, pequenas, médias e grandes empresas podem pagar as taxas fiscais num período de 18 prestações mensais. O pagamento de impostos em modalidades mensais e anuais garante ao empresário tempo para cumprir as obrigações fiscais.

Há ainda a possibilidade de o empresário pagar os impostos através da emissão de uma Declaração de Impossibilidade Financeira”, face aos atrasos de pagamentos dos credores. As empresas prestadoras de serviço ao Estado podem pagar os impostos através da compensação da dívida fiscal ao crédito público.



“A AGT tem, na Filda, 20 técnicos para esclarecer dúvidas, verificar cadastro, emitir cartões de contribuinte e pagamento de vários impostos”

Quanto aos atrasos de pagamentos fiscais dos grandes contribuintes, a Administração Geral Tributária tem realizado encontros de concertação, para encontrar a melhor via de pagamento dos mesmos. Os impostos mais comuns no sistema fiscal angolano são: Imposto Industrial (II), Imposto sobre o Rendimento de Trabalho (IRT), Imposto de Selo (IS) e Imposto Predial Urbano (IPU).

### Avanços nas reformas

A reforma tributária em curso no país tem como meta garantir formas mais flexíveis de pagamento de impostos, criando um ambiente propício ao investimento, através de um regime fiscal mais simplificado aplicado pela Administração Geral Tributária (AGT), há cerca de dois anos.

A simplificação e optimização dos procedimentos tributários levam à poupança de tempo para os contribuintes

e redução de custos ligados ao cumprimento das obrigações fiscais. A ideia é introduzir procedimentos tributários mais justos, modernos e próximo do contribuinte, capaz de reduzir a fraude e evasão fiscal.

A aprovação das Linhas Gerais do Executivo para a Reforma Tributária expressa, de forma clara, a intenção do Executivo de assegurar, de forma coordenada, a execução das políticas fiscais e aduaneiras, que congregue maior número possível de contribuintes.

### Nova pauta aduaneira

No próximo mês, entra em vigor a nova Pauta Aduaneira dos direitos de importação versão harmonizada, com base na versão de 2017 do sistema harmonizado da Organização Mundial das Alfândegas.

Com 2.261 códigos com taxas livres, 111 com taxas agravadas e 400 com taxas desagravadas, o diploma estabelece como prioridade o desenvolvimento do sector produtivo nacional e a diversificação da economia, com medidas que incentiva e protegem a produção nacional.

O documento atribui taxas mínimas à importação de mercadorias essenciais à população e outras que o país ainda não produz. Na nova pauta aduaneira, ficam isentos de taxas os livros escolares e medicamentos, ao mesmo tempo que favorece as indústrias montadoras de automóveis que invistam no país e necessitem de importar partes de viaturas. O diploma agrava as taxas dos produtos que o país já dispõe de alguma produção, apontando os produtos da cesta básica, hortícolas, bebidas alcoólicas, refrigerantes, água mineral, carnes bovina e caprina.

Destaque ainda para o desagravamento de taxas de mercadorias como perfumes, para evitar contrabando, além de isentar importação de matérias-primas para o sector agrícola e taxar viaturas de acordo a cilindrada.

### Participação na Filda

A Administração Geral Tributária tem, na Filda, 20 técnicos para, entre outros serviços, esclarecer dúvidas, verificar cadastro, emitir cartões de contribuinte e pagamento de vários impostos, com destaque para o Industrial e a segunda prestação do Imposto Predial Urbano.

Na quinta-feira, dia reservado à Angola, a Administração Geral Tributária realiza uma palestra no recinto da Filda sobre “Os Benefícios Fiscais no âmbito da Nova Lei do Investimento Privado” e “A Implementação do IVA no Contexto Angolano”. A abertura é feita pelo ministro das Finanças, Archer Mangureira.

## CONFIANÇA NO MERCADO

# Novas empresas atraídas pelo potencial dos negócios



Leonel Kassana

Dezenas de empresas vêm este ano pela primeira vez à Feira Internacional de Luanda, atraídas pelas oportunidades de formar negócios bem-sucedidos e pelas boas experiências de parceiros que expõem com frequência no certame.

Dados compilados pelo *Jornal de Angola* identificam quatro empresas portuguesas que se estreiam na Filda, firmas como a Lacto-Serra, que actua na produção de laticínios, e a Maquigomes, de comércio e reparação de máquinas industriais.

Entre essas companhias está a Afinomaq, que trabalha em contratos “chaves na mão” para a implantação de projectos na indústria alimentar e de enchimento de bebidas, detergentes, cosméticos, produtos farmacêuticos e tintas, bem como a ARV, que actua na automação de máquinas e equipamentos.

A Marubeni, do Japão, está nessa categoria de participações, oferecendo negócios para mercados que vão do comércio de café à produção de turbinas eólicas, enquanto a Cotia Atlas UK, do Reino Unido, apresenta-se pela primeira vez no certame com propostas no domínio da gestão logística, administrativa e financeira, bem como de soluções completas e serviços personalizados para operações de importação e exportação, sobretudo de bens alimentares.

As companhias russas Rede Nacional de Transportes (RNT) e Miratorg, maior produtora de carne suína

daquele país, também são principiantes, o mesmo que o Instituto de Promoção do Comércio e Investimento de Macau, uma região autónoma da China.

Angola participa no evento com mais de 200 empresas, sendo a segunda maior participação nacional

de Portugal, com 28 empresas, ao que se segue a África do Sul (20) e Itália (16).

A Rússia e o Uruguai participam com duas cada, acima dos Estados Unidos, Holanda, Gana, Japão, Espanha, Turquia e Macau, todas com um expositor.

PUBLICIDADE

**SP - Limpezas**

**Empresa credenciada efectua serviço de limpezas profissionais**

Arruamentos em condomínios fechados |  
Espaços Comerciais | Edifícios | Empresas  
Limpeza fim de obras | Limpezas especiais  
com jacto de água | Garagens

**Contactos: 948 634 033  
925 029 679 | 222 272 611**

**E-mail: limpezas.sp@gmail.com**



Banco de  
Investimento Rural

**Acreditamos na  
nossa terra**

**PLANTAMOS PARCERIAS**

Luanda  
Rua Nicolau Gomes Spenser  
Edifício Atrium Independência - Piso 0  
Maculusso - 226431547

Av. Pedro de Castro Van-Dunem Loy  
Condomínio Plaza - Torre B, 4º andar  
Talatona - 226431559

Malanje  
Estrada Nacional 140  
Vanvala - 227280826

[www.bir.ao](http://www.bir.ao)





**UMA EMPRESA SEM CONTABILIDADE:**

- Não conhece seu passado;
- Não tem certeza do presente;
- Com certeza não terá Futuro; logo,

**A CONTABILIDADE É A ALMA DA EMPRESA.**

### QUEM SOMOS?

PSKF & FILHOS SERVIÇOS CONTABILÍSTICOS, LDA, é uma empresa que atua na área de serviços contabilísticos, especializada nas MICROS, PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, nas áreas de Industria, Comercio, e Serviços, com profissionais qualificados, com elevada experiencia e inscritos na ordem dos contabilistas e peritos contabilistas de Angola.

### NOSSO DIFERENCIAL

- Fornecer um serviço cortês e eficiente;
- Uso da tecnologia (programas informáticos específicos, Internet e outros...);
- Escritório bem localizado, com boas condições de trabalho, e recepção de clientes;
- Trabalhar para que você pague o mínimo de impostos dentro da lei;
- Ser honesto, sincero e aberto com você o tempo todo;
- Rapidez, pontualidade, e atendimento personalizado;

## NOSSOS SERVIÇOS

### ABERTURA E LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS

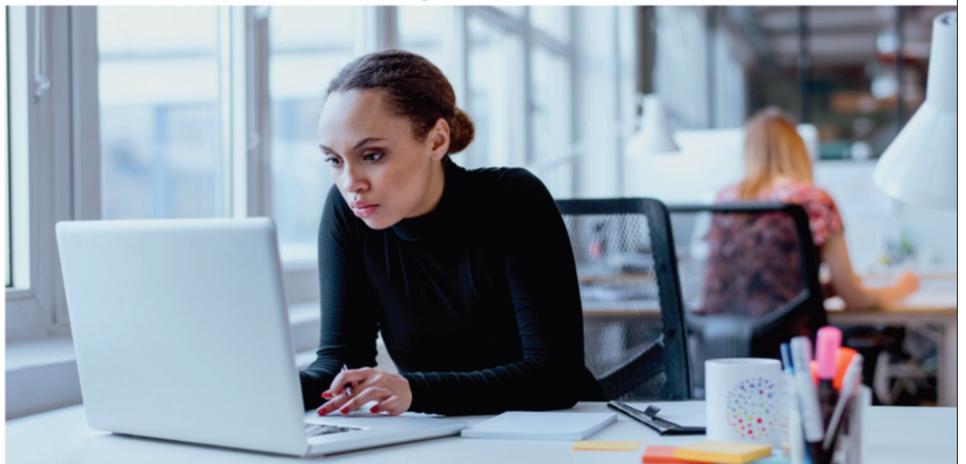
Quer finalmente tirar suas ideias do papel e abrir sua empresa? Cuide daquilo que importa para a inauguração de seu negócio e deixe que a nossa empresa cuide da BUROCRACIA LEGAL PARA ABERTURA E LEGALIZAÇÃO DO SEU EMPREENDIMENTO.

### ASSESSORIA FISCAL

MINIMIZE OS IMPOSTOS de sua Empresa e MAXIMIZE SEUS LUCROS. Como? O Planejamento tributário gera redução da carga Tributaria.

### RECURSOS HUMANOS

- Processamento da folha de pagamento de funcionários, estagiários e sócios;
- Elaboração do processo de admissão de funcionários;
- Cálculo da rescisão e férias;
- Elaboração e Entrega de declarações;
- Atendimento a fiscalização do trabalho;
- Emissão dos impostos incidentes sobre a folha de salários;
- Etc., etc...



### SERVIÇOS DE CONTABILIDADE QUE VÃO ALÉM DA CONTA

Aqui na PSKF & FILHOS SERVIÇOS CONTABILÍSTICOS, LDA, entendemos que você não entrou no mundo dos negócios pensando em gastar seu precioso tempo organizando os serviços de contabilidade de sua empresa ou se preocupando com conformidade fiscal, obrigações acessórias e apuração de impostos, ESSE É NOSSO TRABALHO. Nossa Atuação contabilística Proactiva permite que você se concentre naquilo em que é bom - O CRESCIMENTO DE SUA EMPRESA, enquanto que nós cuidamos de toda burocracia legal e contabilística do seu NEGÓCIO.

Rua Comandante Valódia Nº 265, 5º Andar, Apto H/combatentes, Luanda/angola  
 Tel: (00244) 923 606 622; 993 606 622 / 923 334 028; 990 334 028.  
 E-mail: celitoapolissy333@hotmail.com | imachipin@hotmail.com  
[www.pskffilhoscontabilidade.com](http://www.pskffilhoscontabilidade.com)

BIC AGRO

# Juntos vamos semear o futuro de Angola



**BancoBIC**  
Crescemos Juntos

## O Futuro de Angola passa pelo desenvolvimento da Agricultura e Agro-Pecuária.

No Banco BIC estamos preparados para apoiar e incentivar quem quer investir em si e no futuro do País. Juntos vamos encontrar soluções inovadoras que nos levem por caminhos mais produtivos. Juntos, vamos fazer crescer Angola.

Visite-nos numa Agência ou Centro de Empresas e fique a conhecer as linhas de financiamento disponíveis.

[www.bancobic.ao](http://www.bancobic.ao)



LINHA DE ATENDIMENTO BIC  
+(244) 923 190 870  
Serviço disponível 24H

Natacha Roberto

**Instituições bancárias** apresentam, na edição deste ano da Filda 2018, produtos inovadores. Parceiros desde a primeira edição, a banca surge, este ano, mais moderna e com produtos mais atractivos para expositores e visitantes.

O prestígio granjeado a nível internacional, como os reconhecimentos de instituições como a Moodys e as distinções do BFA, pela revista Global Brands Magazine nas categorias de “Best Bank in Angola” e “Best Bank for Customer Service Angola” 2018, constituem um estímulo aos demais, num mercado já bastante competitivo.

**Banco Económico com produtos inovadores**

Expositores e visitantes da Filda vão ter a oportunidade de testar o “Depósito Mundial”, do Banco Económico, em alusão ao Campeonato do Mundo de Futebol de 2018. O valor mínimo para aplicação é de 30 mil kwanzas, para um período de nove meses.

Com taxas crescentes a cada trimestre, o Banco Económico pretende, com o produto, garantir aos clientes uma rentabilidade anual de 7 por cento, nos primeiros três meses de maturidade. No segundo, a taxa sobe para 10 e, no terceiro, chega aos 18 por cento.

A administradora executiva do Banco Económico, Henda Teixeira, considera cada cliente um parceiro financeiro, que apoia nos investimentos com perspectivas sólidas. “Desenvolvemos a relação com os clientes de forma a criar valor, alavancando os seus projectos e negócios”, afirma Henda Teixeira, que realça o papel do banco no financiamento a projectos para pequenas, médias e grandes empresas, à medida da capacidade de cada cliente. “Cada necessidade é cuidadosamente analisada e avaliada”, acrescenta.

A gestora garante que o banco está a investir continuamente no aumento dos níveis de qualidade e eficiência dos serviços, posicionando-se como o parceiro bancário de preferência dos consumidores angolanos. Para manter a estabilidade da liquidez em moeda nacional e estrangeira, diante da crise no mercado nacional, o Banco Económico traçou dois caminhos: captar e reter, por fidelização, depósitos e disponibilizar fundos para clientes que necessitam manter os seus negócios sustentáveis.

**BFA: prioridade para a agricultura**

O BFA prioriza, na Filda 2018, o apoio ao sector produtivo, através do financiamento de sectores como a agricultura, indústria e serviços. Entre as vantagens, a instituição apresenta taxas de juros até 5 por cento e possibilidade de utilização de garantias públicas. O banco garante ao pequeno investidor um crédito com período de carência no mínimo de seis meses e a obtenção de empréstimo em condições adequadas ao investimento.

No programa Angola Investe, o montante máximo para as micro empresas são, em kwanzas, o equivalente a 200 mil dólares. Para as pequenas empresas, o montante sobe para 1,5 milhões e as médias empresas recebem até cinco milhões. Os prazos mínimos de reembolso são de seis meses e o máximo de sete anos, com garantias públicas de cobertura até 70 por cento do capital em dívida.

Outro produto financeiro que o



Banca surge na presente edição da Feira Internacional de Luanda mais moderna e com produtos virados para as empresas e particulares



Henda Teixeira, Adm. do BE



Jorge Almeida, PCE do BMF

BFA pretende publicitar na Filda 2018 é a conta Bankita, um depósito à ordem constituído junto de uma instituição financeira bancária, destinado à população de baixo rendimento.

Lançada em 2011, como parte do programa de Bancarização e Inclusão Financeira da população angolana, a “Conta Bankita” permitiu já a entrada, até ao ano passado, de 453.555 clientes. O BFA assume-se como o banco com mais contas Bankita.

Para a abertura da conta, o cliente deve depositar o valor mínimo de 100 kwanzas e um máximo de 100 mil. A conta está isenta de despesa de manutenção. A atribuição de cartão de débito também é sem qualquer custo.

**BIC aposta na agropecuária**

Com um stand moderno e dinâmico, o Banco BIC quer mostrar o crescimento alcançado ao longo dos 13 anos de existência e garantir um atendimento personalizado e de proximidade a todos os clientes e visitantes.

Além da divulgação de campanhas de seguro, o Banco BIC aproveita o lema da Filda, “Diversificar a economia, desenvolver o sector privado”, para apresentar o BIC Agro, um programa de financia-

mento a projectos agrícolas, pecuários e agro-industriais, que permitam o desenvolvimento sustentável do país.

No mesmo stand está o banco português EuroBic, que também vai divulgar as suas redes comerciais, os produtos e serviços, reforçando a ligação entre Angola e Portugal.

O objectivo é destacar o apoio do banco à internacionalização das empresas angolanas, iniciado com a presença em Portugal e hoje já está implantado em Cabo Verde, Namíbia, África do Sul e no Brasil. Em breve deve chegar a China.

Para melhor apoiar a agricultura, o banco criou um gabinete especial para aconselhar e decidir de forma célere os pedidos de crédito dos agricultores. O banco decidiu, igualmente, apostar na abertura de agências em locais outrora com forte potencial para agricultura e pecuária.

A ideia, segundo Fernando Teles, é reanimar o potencial destas localidades. “Acreditamos que o futuro deste país está na agricultura e na pecuária”, sublinha Fernando Teles, que acredita que os bancos são fundamentais para incentivar outros actores a apostar em zonas e contribuir para o desenvolvimento local e do país. “Mantemos a aposta no crédito ao Estado angol-

Parceiro desde a primeira edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA), a banca surge, este ano, mais moderna e com produtos mais atractivos para expositores e visitantes

lanos através da dívida pública e por via de financiamentos directos, permitindo a execução de infra-estruturas vitais para a população”, garante Fernando Teles, sublinhando a aposta do banco na busca de soluções sustentáveis de apoio a projectos empresariais que contribuam para o desenvolvimento da economia de Angola.

**Investimento Rural**

Uma das últimas instituições autorizadas a operar no mercado nacional, o Banco de Investimento Rural (BIR) também marca presença na Filda 2018, para apresentar produtos ligados ao sector agro-industrial. O objectivo é também incentivar os investidores a apostarem no agro-negócio, como resposta ao apelo do Executivo na diversificação da economia nacional.

Durante os quatro dias do evento, o BIR vai procurar esclarecer aos investidores nacionais, os procedimentos para adesão aos créditos, que vão garantir mais desenvolvimento às zonas rurais.

As políticas de crédito estão direccionadas às cooperativas. A ideia é permitir a fácil integração no processo de diversificação da economia nacional. O banco acredita que o processo ainda é lento e que necessita de maior engajamento de várias instituições público-privadas, em particular do sector bancário.

Com a aprovação final da lei das cooperativas, o BIR acredita que a contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) vai ser significativo, na medida em que as organizações do sector agrícola vão ser mais valorizadas. A experiência do Brasil é para o banco um estímulo, uma vez que as cooperativas contribuem

com mais de 35 por cento para o PIB, sobretudo do sector do agro-negócio.

O banco quer incentivar as cooperativas a despertarem as atenções no sector industrial, no fornecimento da matéria-prima, criação de gado e outras áreas para gerar riqueza.

**BAI Micro Finanças Crédito dirigido à agricultura**

Financiamentos aos projectos de investimentos no sector da agricultura até cinco mil milhões de kwanzas é a aposta do BAI Micro Finanças (BMF), segundo o presidente da comissão executiva da instituição, Jorge Almeida.

No ano passado, o banco financiou e refinanciou 550 milhões de kwanzas para vários projectos, com destaque a agricultura. “Temos liquidez suficiente para financiar projectos de microcrédito, desde que se revelem viáveis. Financiamentos superiores são canalizados para o accionista maioritário, o BAI.

Para a concessão de microcrédito, o banco pratica taxas de juro que oscilam entre 3,20 por cento a cinco ao mês, que varia consoante os riscos apresentados nos projectos de cada cliente. O banco BAI Micro Finanças vai expor as suas políticas de concessão de microcrédito, cartões multicaixa, as opções em TPA, o produto E-Kwanza e o BMF 14 Anos. Para a concessão de crédito, os expositores podem aderir a créditos. Há também créditos para empregados domésticos, jovem empreendedor, crédito micro fixe e o micro salário.

Apesar do cenário de crise, o gestor garante que a estratégia do banco será sempre de oferecer produtos e serviços de acordo com as necessidades dos clientes. O banco garante taxas passivas e activas mais atractivas e melhorar a qualidade de serviço.

“É nossa missão fazer educação financeira e incentivamos sempre à poupança, mesmo dos investidores, quando concedemos crédito”, afirma. Para particulares, aos menores de idade, o banco estimula os pais ou tutores a fazerem poupança para a conta poupança “Meu Porquinho”.



**A OPERATEC, LDA E AS SUAS SUBSIDIÁRIAS PARTICIPARÃO COMO EXPOSITORES NA 34.ª EDIÇÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA DE 10 a 14 de Julho de 2018, na ZEE - Zona Económica Especial - Parque de Exposições de Luanda, como prestadora de serviços ao Sector Petrolífero.**

**“SERVIÇOS DE INSPECÇÃO, REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES MARÍTIMAS, CEDÊNCIA TEMPORÁRIA DE MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA E FORMAÇÃO EM SEGURANÇA INDUSTRIAL”.**

**Actualmente, a Operatec fornece os seguintes serviços:**

#### **Serviços de Mergulho**

- Serviços de instalação, inspecção, reparação, manutenção e descomissionamento.
- Oleodutos, Sistemas de Bóias de Carregamento, Unidade Flutuante de Produção e Armazenamento (FPSO), Estruturas e Equipamentos de Perfuração.
- Sistemas de substituição de ar, mistura de gás e saturação de ar em embarcações de serviço de mergulho
- Inspecção Submarina em substituição da Doca Seca (UWILD), certificado ABS.
- Limpeza Subaquática de Casco
- Polimento de Hélice

#### **Fabricação**

- Soldagem
- Conectores
- Cordame
- Operador de Empilhadeira
- Operador de Guindaste
- Primeiros Socorros
- Construção

#### **Mão-de-Obra**

- Especialistas de Mergulho
- Especialistas de Higiene, Saúde Segurança e Meio ambiente.
- Pessoal de Resgate de Alto Ângulo
- Formadores Certificados
- Engenheiros subaquáticos e de desempenho
- Engenheiros de Fluidos.
- Engenheiros de Perfuração
- Engenheiros de Complementação de Poços

#### **Serviços de Segurança**

- Monitoramento do sistema de Sulfato de hidrogénio(H2S)
- Combate a Incêndio
- Sistemas portáteis e fixos
- Vendas de Equipamentos e Serviço
- Treinamento e Certificação
- Higiene, Segurança, Saúde e Meio Ambiente.
- Treinamento
- Mão-de-obra

#### **Treinamento**

- **HUET:** Treinamento de Escape de Helicóptero Submerso
- **TBOSIET:** Indução Básica de Segurança alto-mar Tropical e Treinamento de Emergência.
- **FOET:** Treinamento avançado de emergência alto-mar
- **PST/WST:** Treinamento de Sobrevivência Pessoal / Treinamento de Sobrevivência na Água
- **IMIST:** Treinamento Internacional Mínimo de Segurança da Indústria
- Combate a Incêndio Básico
- **H2S:** Sulfato de hidrogénio (H2S) /SCBA
- Espaço Confinado
- Segurança Básica e Meio Ambiente
- Primeiros socorros básicos
- **TSbB:** Viagem de Segurança de Barco
- **LOTO:** Bloqueia a saída de agulheta
- Petróleo & Gás Internacional de NEBOSH
- Certificado Geral Internacional de NEBOSH
- **HLO:** Oficial de Pouso de Helicóptero
- Curso de Licença de Condução Segura
- Soldagem
- Electricidade

- Processo
- Instrument / Instrumento
- Ciência da Computação Básica
- Instrução de Inglês

#### **Compra**

- Equipamento de protecção pessoal (EPP), incluindo:
  - o Macacões – Nomex (retardante de fogo), Dickies,,SweetOrr
  - o Calçado - Botas Wolverine, Redwing
  - o Luvas – Mechanix, Welding Gloves, PolkaDot, Latex
  - o Protecção ocular – Uvex, Jackson, Westchester
  - o Combate a Incêndio - Extintores, Detectores de Gás
  - o Consumíveis - 3M Protecção ocular e auricular, Respiradores, Capacetes

#### **Produtos de Elevação:**

- o Corda de arame de Bridon
- o Produtos de Elevação Crosby
- o Redes elevadoras e a carregamentos da Miller Weblift
- o Corrente eléctrica, corda de fio eléctrico, talhas manuais da corrente e de alavanca, componentes do guindaste e guindastes de patíbulo e aparelhamento da Columbus McKinnon
- o Talha de corrente de Yale

#### **Produtos Industriais**

- o Válvulas da Anderson Greenwood Crosby, ASCO, Bettis, Farris, JB Industries, Kosan Crisplant, Fjords/NOV, Pentair, Rotork, Shipham, Swagelok, Tyco, Velan, Versa, Wika, WKM
- o Juntas da Flexitallic, Garlock, GE Oil & Gas, ITT/ Goulds, Klinger, Lone Star Fasteners, Masoneilan, Neumann & Esser, Norwesco, Petrovalve
- o Fixadores da Buffalo, Maass, DL Flange, American Inser Flange
- o Material Eléctrico da ABB, ATX, B-Line, Burndy, Cembre, Chalmit, Dwyer, Elpress, Erico, Hawke, Pepperl+Fuchs, Phoenix Contact, Schneider, Siemens, Thomas & Betts, 3M
- o Instrumentação da Emerson, Fluke, Magnetrol, Rosemount, Swagelok

#### **Soldagem e sistemas de soldagem**

- o Máquinas de soldadura Miller
- o Hastes e produtos de soldadura Hobart
- o Sistemas de Gás Smit

#### **Ferramenta**

- o Encaixe Stanley Proto, Ingersoll Rand
- o Ferramentas manuais
- o Ferramenta Eléctrica
- o Ferramentas Pneumáticas

#### **Serviços e Equipamentos H2S/ Serviços e Equipamentos H2S**

- o Scott AIR-PAK 75 SCBA
- o Respirador de ar fornecido Scott SKA-PAK AT
- o Entrada em espaço confinado / Técnicos e equipamentos de resgate
- o Monitores Principais MSA ALTAIR 4
- o Monitor Pessoal MSA ALTAIR
- o Sistema de Detecção Sem Fio Detcon Site Sentinel
- o Compressor de Ar Respiratório Bauer KAP-DAH
- o Cremalheira em cascata de alta pressão projectado pela TFC.

Leonel Kassana

A Feira Internacional de Luanda começou a ser realizada em 1983, reunindo, num mesmo espaço, os mais representativos segmentos de negócios à escala global. Por anos a fio, a FILDA passou a ser o maior espaço de concentração de homens de negócios em Angola, onde se multiplicam os contactos de negócios e propostas de uma oferta renovada.

A história guarda altos e baixos de um percurso de interacção de economias. Ao longo dos anos, a FILDA apenas não foi realizada em 2016. Em 2001, a exposição, que já ia na sua décima oitava edição, reuniu mais de 300 empresas nacionais dos mais variados ramos de actividade. Catorze países estiveram representados, com destaque para Portugal, presença habitual, com 48 empresas e duas associações empresariais, de um total de 160 expositores estrangeiros. A África do Sul, Cuba, China, Espanha, Itália, Alemanha, Holanda, Zâmbia, Brasil e Noruega também marcaram presença.

O número de participantes ficou abaixo da edição anterior, onde participaram 310 empresas (110 nacionais e 200 de 15 países). Números avançados pela organização situavam em 200 milhões de dólares, o volume de negócios alcançado nessa edição.

Na edição seguinte, 2002, o número de expositores subiu para 500, que preencheram completamente, pela primeira vez, os 15.730 metros quadrados de instalações da Filda. No certame, surgiram novos países, como a Itália, Suécia, Israel, antiga Jugoslávia e República Checa. Portugal participou com 90 expositores, seguido do Brasil e Espanha com 40 e 28 empresas, respectivamente, demonstrativo da crescente confiança no mercado de Angola, que acabava de alcançar a paz.



**“Número de expositores nacionais e estrangeiros deste ano ultrapassou os registados no ano passado, o que mostra um sinal de confiança no ambiente económico que o país vive”**

Já a 20.<sup>a</sup> edição da Filda 2003, registou um ligeiro crescimento no número de expositores, que passou para 503 expositores e a presença de mais de 21 países, sendo Portugal, como sempre, o mais representativo com 111 empresas de diferentes ramos de actividade, seguido da África do Sul com 28 e Brasil (27).

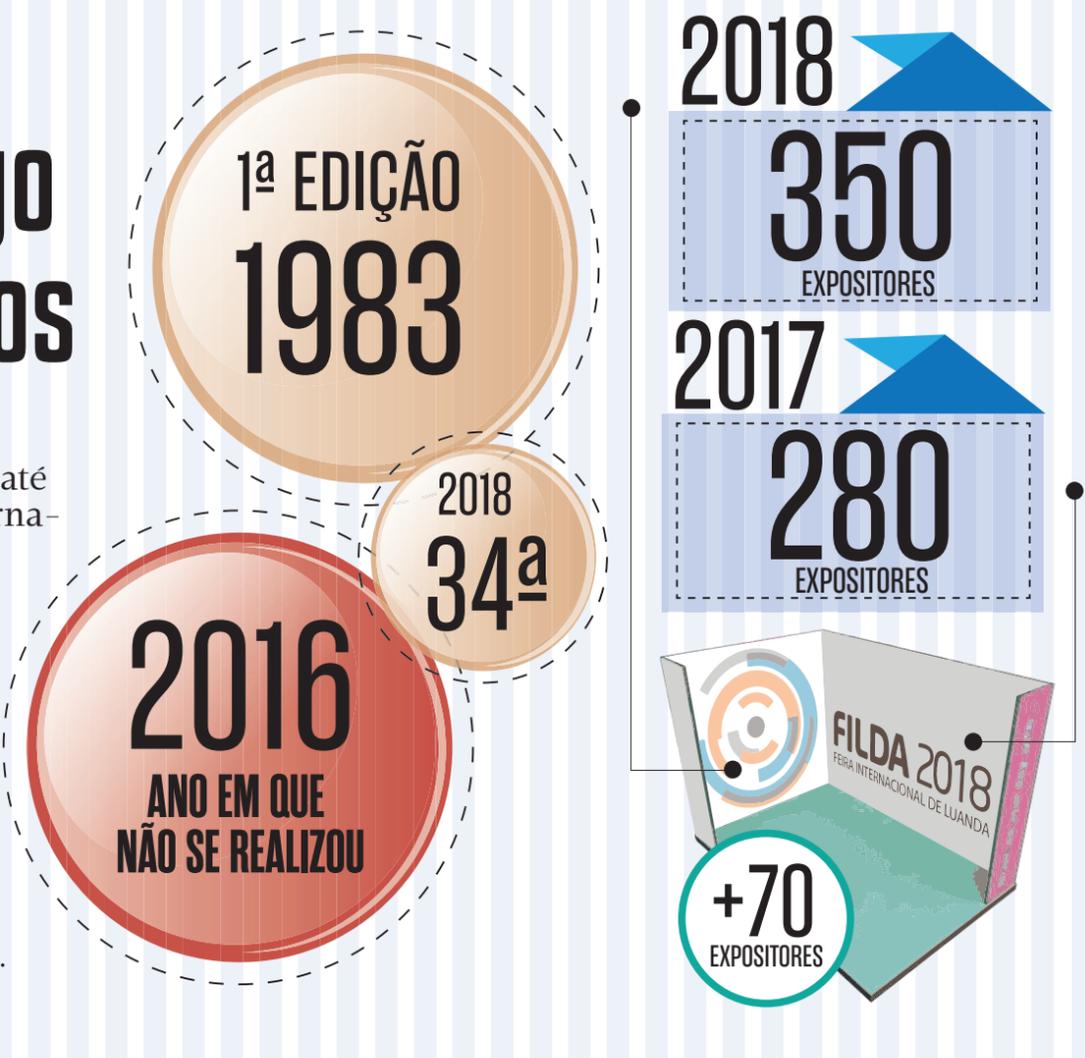
Presenças assinaláveis foram também as de Israel e Espanha, ambos com 15 empresas e Botswana com 10. Os organizadores perspectivavam um volume de negócios de 300 milhões de dólares. O número de países passaria para 22, em 2004, e o das empresas expositoras para 600, um incremento de 20 por cento em relação a edição anterior.

**Confiança no mercado**

Impulsionado pelo ambiente de paz efectiva em Angola, o número

# A Filda ao longo dos anos

Desde a primeira edição, em 1983, até hoje, a Feira Internacional de Luanda (Filda) transformou-se no maior espaço de concentração de homens de negócios, de todos os sectores de actividade. Este ano, a Filda vai já na sua 34.<sup>a</sup> edição.



1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018

de expositores nacionais e estrangeiros disparou para 650, em 2005. Manteve-se, entretanto, o número de países participantes.

Os sectores das telecomunicações (tecnologias de informação e informática), indústria, bancos, seguros, petróleo, construção civil, minas, automóveis, hotelaria, energia e comércio foram notas de destaque. A edição reservou pavilhões específicos para expositores de Luanda, Benguela e Huíla.

O número de expositores manteve a tendência de crescimento na edição seguinte, fixando-se em 657 (340 nacionais e 317), num ano em que a realização esteve quase por um “fio”, por conta de um litígio entre a Associação Industrial Angola (AIA) e a Expo-Angola, entidade então gestora do espaço, com a primeira a avançar com uma providência cautelar.

Nesse ano, o espaço foi alargado para 21 mil metros quadrados, permitindo acolher novos expositores. A edição de 2007, que teve como lema “Aposta num sector financeiro forte, alavanca para o desenvolvimento” teve a participação de 550 expositores de 27 países, sendo Portugal o país mais representado, com 120 empresas dos mais variadas áreas de actividade, havendo também a registar a presença da Alemanha, China, Brasil, República Checa, Espanha, África do Sul, Namíbia, Ghana e Itália.

A 24.<sup>a</sup> edição, em 2008, traria como principal novidade a criação de “Feiras especializadas”, com a redução dos espaços para exposições. Essa estratégia permitiu dar resposta à elevada procura pela FILDA, sobretudo de empresas de construção civil, tecnologia de informação, indústrias ligeira e pesada, comércio, consultoria, imobiliário, energia e gás, equipamentos hospitalares e produtos



Organizadores projectam para esta edição mais visitantes do que o registado na Filda 2017

farmacêuticos, num total de 680 empresas.

Um ano depois, essa cifra seria quebrada, com o registo de 754 empresas de 33 países

Cerca de 650 empresas de 36 países expuseram na Filda 2011. No ano seguinte, foi organizada uma feira considerada multisectorial, aberta ao público e a profissionais e que decorreu sob o lema “Os desafios da atracção de investimento: estratégia, legislação, instituições, infra-estruturas e recursos humanos”, tendo reunido pelo menos 315 empresas angolanas e 273 estrangeiras.

Em paralelo com os contactos de negócios para o estabelecimento de parcerias e troca de impressões entre expositores e visitantes, essa edição acabaria por se destacar pela elevada taxa de ocupação de espaços, levando a organização a montar uma tenda suplementar com cerca de 400 metros quadrados

para aliviar a pressão sobre os cinco pavilhões disponíveis.

Na sua 30.<sup>a</sup> edição, a FILDA atraiu cerca de mil expositores de 35 países, o que levou à criação de mais dois pavilhões. O número passaria para 41 na edição seguinte, organizada sob o lema “Dinamismo, criativo e competência na produção”. O número de expositores caiu para 805. Empresas de Luanda, Benguela, Huambo, Huíla, Cabinda e Cuanza-Sul sobressaíram nessa edição pela qualidade dos produtos expostos.

Em 2015, um ano antes do interregno, como resultado da conjuntura económica e financeira desfavorável, a FILDA reunia em Luanda cerca de 850 expositores nacionais e estrangeiros. Desde o agro-negócio, alimentação e bebidas, passando pela indústria automóvel, metalomecânica, banca, cerâmica, comércio geral, consultoria, construção, energia, indústria,

logística e transportes, imobiliário e outras outros serviços. Vinte e quatro países, de todos os continentes, estiveram presentes na maior bolsa de negócios de Angola, organizada a pensar na “Diversificação da economia e industrialização de Angola”.

Ao retornar às grandes movimentações de homens de negócios em Luanda, o ano passado a FILDA juntou, na Marginal de Luanda, mais de 200 empresas nacionais e estrangeiras, numa iniciativa governamental, tendo, entretanto, entrado uma nova entidade, o Grupo Arena, como promotora.

Quinze países, com realce para Portugal, com 23 empresas, China e Brasil ambos com e Alemanha quatro participaram na Filda/2017, para a qual foi escolhido como lema “Diversificar a economia e potenciar a produção nacional, visando uma Angola auto-suficiente e exportadora”.



ITALIAN TRADE AGENCY

ICE - Agência para a internacionalização das empresas italianas  
Escritório para a Promoção de Intercâmbios da Embaixada da Itália



Ministero dello Sviluppo Economico

# EXPOSIÇÃO COLECTIVA ITALIANA



**FILDA 2018**  
FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA

**DE 10 A 14 DE JULHO**



**ITIB MACHINERY INTERNATIONAL SPA**  
www.itib-machinery.com  
Linhas de extrusão para a produção de tubos termoplásticos.



**MR BRUSH SNC**  
www.mrbrush.it  
Vassouras e escovas.



**ROTA GUIDO S.R.L.**  
www.rotaguido.it  
Máquinas e equipamentos para pecuária e energias alternativas.



**CORAZZA SPA**  
www.ima.it  
Máquinas automáticas para processamento e embalagem de produtos farmacêuticos, cosméticos, alimentos, chá e café.



**VERINLEGNO SPA**  
www.verinlegno.it  
Tintas de madeira e industriais.



**FTC SRL**  
www.ftc.eu  
Soluções para linhas completas, chave em mão, agroalimentar e industrial.



**CONCRETE SOLUTIONS**  
www.itare.it  
Máquinas para a produção de produtos de betão.



**EGC SRL**  
ERRA GRANDI CUCINE  
www.egcsrl.kitchen  
Cozinhas industriais.



**LED SPA**  
www.led.it  
Concepção e produção de dispositivos electrónicos médicos para electrocirurgia, fisioterapia, estética, cuidados domiciliários, medicina veterinária.



**S.I.P.A. SPA**  
www.sipa.it  
Tecnologias para a produção, enchimento e embalagem secundária de recipientes PET.



**MEDITERRANAN STONE**  
www.medstone.it  
Negociação de mármore, granito e pedras naturais.



**TIFONE AMBIENTE S.R.L.**  
www.tifone.com  
Máquinas para desinfecção ambiental e atomizadores agrícolas.



**ACO PASSAVANT**  
www.aco.it  
Tratamento de Águas Residuais  
Sistemas de Drenagem



**VILLALTA SRL**  
www.villaltasrl.it  
Andaimos e escoras, tubos e juntas, barreiras e barreiras de vedação, estruturas e acessórios para cofragem de madeira e aço, máquinas e equipamentos, grupos geradores.



**GRIMALDI GROUP**  
www.grimaldi.napoli.it  
Navegação



E-mail: luanda@ice.it - Endereço: ZEE - Zona Económica Especial, Viana, Luanda, Angola  
Para mais informações: +244 222 335 421 / 924563336  
www.investinitaly.com

**STAND B30**

## ÁREAS EM DESTAQUE



ÁREA INTERNACIONAL

BANCA



TELECOMUNICAÇÕES

PETROLÍFERAS



ÁREA NACIONAL



TRANSPORTES  
 E LOGÍSTICA



01 PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO  
 02 TRANSPORTES PÚBLICOS E TÁXIS  
 03 SALA DE CONFERÊNCIAS  
 04 ESTACIONAMENTO EXPOSITORE  
 05 ZONA DE EXPOSIÇÃO EXTERNA  
 06 RESTAURAÇÃO  
 07 CARGA E DESCARGA 01  
 08 PARQUE ENTIDADES OFICIAIS

09 SALA VIP  
 10 RESTAURANTE  
 11 INAUGURAÇÃO  
 12 WC  
 13 POSTO POLICIAL  
 14 ESCRITÓRIO ORGANIZAÇÃO  
 15 RESTAURANTE  
 16 CARGA E DESCARGA 02

# Organização feita ao detalhe

Edivaldo Cristóvão

A **edição 2018 da Filda** é realizada pelo Ministério da Economia e Planeamento em parceria com a Eventos Arena, empresa angolana especializada na organização de exposições. O evento decorre sob o lema “Diversificar a Economia, Desenvolver o Sector Privado”.

O investimento é totalmente suportado pelo Grupo Arena e está avaliado em 450 milhões de kwanzas. Está confirmada a presença de 350 expositores de 15 países. O número ultrapassa as 280 empresas que participaram na edição de 2017. Além de Angola, o evento conta com expositores da África do Sul, Espanha, Estados Unidos, Gana, Holanda, Índia, Itália, Macau, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suécia, Turquia e Uruguai.

A directora do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do Ministério da Economia e Planeamento, Ana Celeste, sublinha o facto de o evento ocorrer numa altura em que o Executivo está a fazer reformas tendentes a melhorar o ambiente de negócios. A FILDA, sublinha, é um certame com um historial de 33 anos. Constitui uma porta de entrada do Investimento Directo Estrangeiro e uma das principais alavancas de promoção do país e da produção nacional.

A organização tem a missão de resgatar a confiança dos investidores estrangeiros para um novo ambiente de negócios, mais atractivo, sem procedimentos administrativos complicados e grandes exigências financeiras. Para esta edição, a meta é superar o número de visitas, do ano passado que foi de 50 mil, incluindo o número de expositores.

“Com a Zona Económica Especial Luanda-Bengo localizada no meio dos quatro principais centros urbanos de Luanda (Viana, Kilamba, Sequele e Zango), consideradas zonas de expressiva concentração populacional, temos grande vantagem”, garante o presidente do conselho de administração do grupo Eventos Arena, Bruno Albernaz. Outra vantagem é o facto de os visitantes não enfrentarem trânsito na hora de ida ao evento e regresso a casa.

### Mais espaço

A mudança da FILDA da Marginal de Luanda para a Zona Económica Especial foi um desafio do Governo, na disponibilização de mais espaço para exposições e condições para que as empresas que nos visitam possam sentir-se estimuladas a apostar no

## Horários e Preços

### INAUGURAÇÃO

Dia 10 de julho // 11H00

### FEIRA/EXPOSIÇÃO

De 10 a 14 julho // 10H às 18H

### GALA DE PREMIAÇÃO

Dia 14 de julho // 20H

Tenda do HCTA

## GALA

ACESSO RESERVADO  
 A CONVIDADOS

## Bilheteira

2.000 kz

Bilhete Individual / dia

## Universitários

Gratuito

Entrada Gratuita / Mediante apresentação do Cartão de Estudante Universitário válido e do Bilhete de Identidade

## Crianças

Gratuito

Crianças até aos 14 anos têm acesso gratuito. A entrada só é autorizada quando acompanhados de familiares ou responsáveis, e mediante a apresentação dos respectivos Bilhetes de Identidade.

## 1.500 lugares

Parque de estacionamento

## 50 lugares

Parque privado com acesso VIP

investimento ou a realizar negócios no país. O novo espaço surge igualmente, com o objectivo de responder à intenção do Executivo de transformar a Zona Económica Especial Luanda-Bengo numa cidade empresarial que fomenta o emprego e o incremento da competitividade entre as indústrias nacionais.

O novo horário escolhido tem a ver com a natureza do evento de negócios que a FILDA propõe devendo ser realizado no período laboral, para permitir que os visitantes sem transporte próprio e possam dispor de tempo suficiente para explorarem a exposição.

### Mobilidade facilitada

A organização pensou nas faci-

lidades de mobilidade dos visitantes e assinou um contrato com a Empresa de Transportes Urbanos Colectivos de Luanda (TCUL), que, das 10h00 às 18h00, coloca autocarros devidamente identificados nas principais paragens que dão acesso à rua da Zona Económica Especial Luanda-Bengo.

O director das operações e comércio da TCUL, Manuel Lotutala, garante que 26 autocarros vão estar disponíveis para o público que pretende visitar a FILDA 2018. O preço da viagem é de 100 kwanzas. Os cidadãos que vivem em Catete vão pagar 300 kwanzas, já que a rota é considerada inter-provincial.

Para melhor organização, 15 autocarros vão partir do Largo da Independência, com paragem no Capalanca até à FILDA. Nas outras rotas, estarão disponíveis dois autocarros, nomeadamente nos trajectos que partem do Quilómetro 44, Vila de Viana, Centralidades do Sequele e do Kilamba, bem como de Calumbo.

Manuel Lotutala afirma que os trajectos foram projectados em conjunto com o Grupo Arena, a organizadora do evento.

### Serviços e segurança

Dois restaurantes e uma praça de alimentação com 12 serviços de “fastfood” vão estar disponíveis na Filda. No recinto da Filda, está instalado um posto de comando, que incorpora Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, Serviço de Migração Estrangeiros (SME) e todo o corpo da Polícia Nacional.

O local vai ter apenas um ponto principal de acesso e várias saídas de emergência. Há um plano para evitar aglomerações na entrada, com controlo de ingressos através de um dispositivo que regista a entrada e a saída. Quem sair, terá de comprar outro bilhete para voltar a entrar. Há uma zona de estacionamento para os visitantes e outra para os expositores.

### Acesso grátis a estudantes

O bilhete para a Filda vai custar dois mil kwanzas, para uma entrada. Crianças até aos 14 anos e estudantes universitários têm entrada livre. Estes têm apenas de apresentar, à entrada, o cartão de estudante e o Bilhete de Identidade, para receber o talão de acesso ao interior da Filda.

### Novidades

Além da mudança de local, a grande novidade da Filda 2018 é o “Tour industrial”. Trata-se de uma visita guiada a nove fábricas da Zona Económica Especial Luanda-Bengo. Expositores, empresários e investidores vão poder tomar contacto com as indústrias, numa pequena amostra do potencial da zona.



13 PAÍSES REPRESENTADOS



5 DIAS DE EXPOSIÇÃO



28.000 M2



MAIS DE 350 EMPRESAS

Cristóvão Neto

**Angola chega à FILDA 2018** melhor projectada do que alguma vez esteve para fazer o percurso da estabilidade e do crescimento económico, mercê das reformas que ocorrem em torno da política económica e de uma legislação adoptada para facilitar o desenvolvimento negócios, atrair investimentos e introduzir a transparência.

Em Novembro, o Banco Mundial classificou Angola na posição 175 da lista do “Doing Business” – que analisa 190 países em matéria de competitividade e do ambiente de negócios –, sete pontos acima da nota 182 conferida um ano antes, em 2016, o que é consequência das reformas aplicadas pelo Governo.

Angola pode ser definida como uma economia em crescimento, com taxas de inflação descendentes: de acordo com o ministro da Economia e Planeamento, Pedro Luís da Fonseca, na apresentação do Plano Nacional de Desenvolvimento (PDN) 2018-2022 à comunidade empresarial, na semana passada, a expansão desse período ocorre a uma taxa média de 3,00 por cento ao ano.

Uma evolução que se pode reflectir em oportunidades para as empresas, que passaram a beneficiar das novas noções de transparência na contratação pública – o Estado é o maior agente económico do país – e de níveis crescentes de capital disponível.

#### Capital disponível

As estimativas do PDN 2018-2022 indicam que as receitas totais do Estado (excluindo o endividamento) ascendem, este ano, a 20,2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e excedem as despesas em 0,4 por cento do PIB em 2020, em

## REFORMAS DE MERCADO

# Economia projectada para o percurso da estabilidade

Empresas passaram a beneficiar das novas noções de transparência no estabelecimento de negócios, introduzidas pelas autoridades depois de Setembro do ano passado



Privatizações ficam concluídas a médio prazo e incluem unidades implantadas na Zona Económica especial

0,5 por cento em 2021 e em 0,7 por cento em 2022.

A liquidez de tesouraria é beneficiada por uma certa habilitação do país à contratação de financiamentos de investidores internos e externos, algo provado com a emissão de Eurobonds de Abril, quando o Governo obteve três mil milhões de dólares numa licitação para a qual recebeu 500 propostas que totalizavam nove mil milhões.

A emissão, a dez e a 30 anos,

tem juros de 8,25 e 9,3 por cento, estes, quase os mesmos cobrados pela anterior emissão, de 1.500 milhões de dólares, em 2015. Em Março, o juro dessa dívida desceram para 7,1 por cento, mas tiveram o valor mais baixo em Dezembro, de 6,6 por cento, o que pode revelar a tendência a remuneração da dívida contratada em Abril.

Só no primeiro trimestre deste ano, o Estado captou cerca de 3.400 milhões de dólares de dívida, 1.300

milhões de dólares dos quais no mercado interno e perto de 2.100 milhões no estrangeiro. Estas variáveis podem afigurar-se virtuosas para os negócios no mercado angolano, por tenderem a projectar a prosperidade das empresas, a estabilizar os níveis de emprego, os rendimentos e o consumo, os sinais da vitalização da economia.

#### Privatizações

O certame deste ano coincide com

o projecto do Governo de privatizar 74 empresas públicas a médio prazo, sobretudo do sector industrial, processo que entre 2013 e 2017 permitiu um encaixe financeiro para o Estado de quase 23 milhões de dólares.

Informações disponíveis indicam que o processo vai envolver empresas do sector petrolífero, falando-se mesmo em algumas subsidiárias da Sonangol.

No domínio das telecomunicações, já está decidido a Angola Telecom vai passar 45 por cento do capital para o sector privado por dispersão bolsista, para garantir a transparência do processo.

Numa entrevista ao jornal francês “L’Opinion”, no princípio de Junho, em Paris, o Presidente da República, João Lourenço, garantiu que as empresas a privatizar não vão passar do Estado para privados directamente, com favorecimentos, mas sim através de um processo transparente de oferta.

Em Fevereiro, o Presidente criou a Comissão de Preparação de Implementação do Processo de Privatização em Bolsa de Empresas de Referência, à qual cabe apresentar o programa a ser aplicado pelo Executivo para aumentar a eficiência e reduzir os custos do sector estatal.

#### Reforma legislativa

A condução dessas políticas tem subjacente uma reforma legislativa que inclui leis consagradas à concorrência e à contratação pública, à qual estão associadas medidas para combater a corrupção e eliminar práticas desestabilizadoras, como os monopólios, criticados publicamente pelo Presidente da República, em desenvolvimentos que estão a desanuviar o clima em que as empresas operam no mercado angolano.

PUBLICIDADE

**FILDA 2018**  
FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA

**DIVERSIFICAR A ECONOMIA,  
DESENVOLVER O SECTOR PRIVADO**

NÃO PERCA ENTRE VÁRIAS ACTIVIDADES A APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL (PDN) 2018 - 2022, DO PRODESI E DA LEI DE INVESTIMENTO PRIVADO

**28.000 m<sup>2</sup>**  
MAIS DE 350 EMPRESAS  
13 PAÍSES REPRESENTADOS  
5 DIAS DE EXPOSIÇÃO

**10-14 JULHO**  
ZEE - ZONA ECONÓMICA ESPECIAL

**PARTICIPE**

(244) 924 901 280  
geral@eventosarena.co.ao  
**WWW.FILDA.CO.AO**

Organização: **GOVERNO DE ANGOLA**  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PLANEAMENTO

Promoção: **eventos arena**

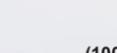
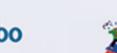
Main Sponsors



Hotel Oficial



Media Partners:



(100.529)

# Melhorar a vida das nossas famílias, depende da qualidade da informação prestada.

## Precisamos dizer como vivemos.

Colabore com os Inquiridores.

O IDREA é o Inquérito de Despesas, Receitas e Emprego em Angola que vai ajudar-nos a perceber como vivem as nossas famílias. É com a ajuda das suas respostas que o Governo vai poder desenvolver os programas económicos e sociais. Entre Março de 2018 e Fevereiro de 2019, os inquiridores do INE vão entrevistar algumas famílias, por isso, se o seu agregado for selecionado, colabore e responda. Assim, ajudará a sua e todas as famílias do país.

